

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Enfermagem
Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação para Profissional da
Área de Saúde: Enfermagem
Pólo de Educação à Distância – Conselheiro Lafaiete – MG

NATÁLIA DE FÁTIMA FERNANDES

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO
ENFERMEIRO DOCENTE: uma contribuição para a enfermagem

CONSELHEIRO LAFAIETE / MINAS GERAIS
FEVEREIRO – 2012

NATÁLIA DE FÁTIMA FERNANDES

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO
ENFERMEIRO DOCENTE: uma contribuição para a enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação para Profissional da Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof. Dra. Torcata Amorim

CONSELHEIRO LAFAIETE / MINAS GERAIS

FEVEREIRO – 2012

F363r Fernandes, Natália de Fátima.
Reflexões sobre as práticas pedagógicas do enfermeiro-docente
[manuscrito]: uma contribuição para enfermagem. / Natália de Fátima
Fernandes. – Conselheiro Lafaiete: 2012.
31f.

Orientadora: Torcata Amorim.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação
Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem
(CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do
título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Amorim, Torcata. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Enfermagem. III. Título

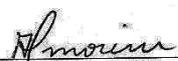
NLM: WI 100.4

Natália de Fátima Fernandes

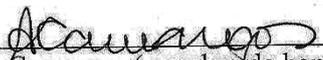
**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO
ENFERMEIRO DOCENTE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Conselheiro Lafaiete, como requisito para obtenção de título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Torcata Amorim (orientadora)



Anadias Trajano Camargos (membro da banca)

Data de aprovação: 24/02/2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais,

Pelo exemplo e incentivo ensinando-me a ser persistente em todos os momentos, principalmente diante das dificuldades. Quero reiterar meu carinho e respeito dedicando essa conquista e compartilhando esse momento que é muito importante para minha vida.

Aos meus irmãos Éder e Giselle pela motivação em seguir em frente nos momentos de desânimo.

Ao meu noivo Heuzer, pelo companheirismo e apoio durante o curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade e por estar presente constantemente em minha vida.

Agradeço também à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, pela oportunidade.

A minha Orientadora Prof. Dra Torcata Amorim pela sua constante presença e por suas valiosas orientações para o direcionamento do presente trabalho.

Da mesma forma à Tutora, Professora Anadias e a Tutora Presencial, Professora Jaqueline pelo carisma e incentivo durante todo o curso, contribuindo para minha formação.

Aos meus amigos da turma CEFPEPE – Conselheiro Lafaiete pelo companheirismo durante os encontros presenciais no polo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Fernandes, N. F. Reflexões sobre as práticas pedagógicas do enfermeiro docente: uma contribuição para a enfermagem. [Monografia]. Escola de Enfermagem – Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem: Pólo de educação à distância: Conselheiro Lafaiete. 2012

RESUMO

Trata-se de um estudo que utilizou como método a revisão integrativa da literatura. O objetivo foi refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes-enfermeiros. Para a seleção dos artigos utilizou-se como base de dados a Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) acessados por meio do portal da Biblioteca Virtual da Saúde. Os descritores foram: Educação em Enfermagem; Prática do Docente de enfermagem; Docente de Enfermagem. A amostra do estudo constituiu-se de 12 artigos. Após análise dos artigos incluídos na revisão, os resultados apontaram que, as práticas pedagógicas tradicionais de ensino ainda estão presentes no ato educativo dos docentes-enfermeiros. Verificou-se também a importância deste profissional na formação de futuros profissionais críticos-reflexivos na enfermagem e a necessidade destes reverem, e refletirem sobre sua prática de ensino por meio de uma capacitação pedagógica contínua.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Docente de enfermagem. Práticas pedagógicas.

Revisão integrativa.

ABSTRACT

It is a study that used the methodology as an integrative review of literature. The goal was to reflect on teaching practice used by teacher's nurses. . For the selection of items was used as the database to the Latin - American Health Sciences (LILACS) and Bibliographic Data Area Nursing in Brazil (BDENF) accessed through the portal of the Virtual Health Library. The descriptors were: The study sample consisted in 12 articles. After analyzing the articles included in the review, the results showed that the traditional educational practices of teaching are still present in the educational-teaching staff of nurses. It was also the importance of professional training of future professionals critical-reflective nursing and the need of review and reflect on their teaching practice through a continuous educational training.

Keywords: Nursing Education, Faculty of Nursing; pedagogical practices; integrative review.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3.1 Método.....	12
3.2 População e Amostra.....	12
3.3 Critérios de Inclusão.....	13
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	14
3.5 Variáveis do Estudo.....	14
3.6 Análise dos Dados.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de mudança na formação do profissional de enfermagem estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem, a qual foi instituída pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 trouxe para os Docentes de Enfermagem a missão de reverem suas práticas pedagógicas até então incorporadas no seu ato educacional (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

De acordo com as novas diretrizes, o perfil do formando de enfermagem deve contemplar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O profissional deve ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (BRASIL, 2001).

Nesta perspectiva, as propostas pedagógicas dos docentes de enfermagem, precisam incorporar ações que estimulem a transformação social. Para isso, a prática docente deve estar integrada a realidade vivida pelos alunos e que seja capaz de dialogar e refletir sobre a realidade social (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

Segundo Reibnitz (2004) o fenômeno do ensino aprendizagem, não envolve somente a informação, engloba também uma relação entre quem ensina e aquilo que é ensinado. Para a formação de um profissional que tenha a capacidade de ser um agente de transformação, é necessário que dentro do espaço da relação pedagógica, haja oportunidade para vivenciar mudanças nas formas de pensar, sentir e agir, tanto para o aluno quanto para o professor.

Barreto (2006) observa que o processo ensino-aprendizagem decorre das relações que os seres humanos mantém entre si e com o mundo. Os conhecimentos provêm do fato das pessoas serem seres incompletos e assim, precisam estar em relação com o mundo e com as outras pessoas para que a aprendizagem aconteça. Assim, o ato pedagógico do docente-enfermeiro deve ser bilateral, onde o Docente não só ensina, mas aprende paralelamente com seu aluno.

Desta forma, a ação educativa pode ser usada como um meio de dominação ou libertação dos indivíduos. Na ação educativa dominadora, os sujeitos são formados para serem dependentes, não críticos, acomodados as informações recebidas, sem capacidade para refletirem sobre a realidade que vivem ou irão atuar. A ação educativa libertadora, ocorre de forma inversa, ou seja, os sujeitos são formados para serem indivíduos críticos, independentes, questionadores e, são estimulados a romper com o instituído. (SORDI; BAGNATO, 1998).

Assim, de acordo com determinada proposta ou abordagem do processo ensino aprendizagem, privilegia-se um ou outro aspecto do fenômeno educativo. Durante o período em que o aluno frequenta o espaço de sala de aula, ele poderá se deparar com modelos de ensino-aprendizagem capaz de torná-lo ser mais autônomo ou dependente no decorrer de sua vida pós formação (MIZUKAMI, 1986).

Na prática pedagógica do Docente, o mais importante não é o que é preciso saber para ensinar, mas como devemos ser para ensinar. A essência do professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Os educadores, dentro de uma visão emancipadora, favorecem não só a transformação da informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. (GADOTTI, 2007).

Brasil, Alencar e Mucci (1996, p. 84) descrevem a importância do papel do docente no ensino aprendizagem dos estudantes de enfermagem:

Os docentes de enfermagem têm diante da sociedade a responsabilidade de formar profissionais críticos, analíticos e com competência para prestar uma assistência de enfermagem de qualidade. Para isso devem rever constantemente sua atuação e conhecimento com relação ao ensino. O processo ensino-aprendizagem deve ser contextualizado no momento histórico, político, econômico e social de um grupo. Ele é dinâmico, exige do docente constante reflexão e avaliação de postura.

Barreto (2006) realça que o ato de ensinar precisa ser um ato crítico e criador. O docente tem a responsabilidade de desenvolver uma prática educativa democrática, libertadora onde os educandos aprendem a aprender por si próprios. Para isso, o Docente-Enfermeiro deve sempre questionar a si mesmo a quem está servindo com a educação que pratica, pois, educar é também um ato político e reflexivo.

Neste contexto, e diante da importância da prática docente propõe - se fazer uma revisão de literatura sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes de enfermagem. Buscou-se nesta reflexão subsídios para contribuir para que o ensino/aprendizagem dos alunos de enfermagem, seja um processo onde estes sejam cada vez mais autônomos e capazes de articular seus saberes para uma atuação emancipadora no campo da saúde.

Acredita-se que este estudo poderá também auxiliar no entendimento do papel do docente-enfermeiro, frente as abordagens pedagógicas para a formação de futuros profissionais de enfermagem conscientes de seu papel na sociedade.

Frente ao exposto questionamos: Quais são as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes de enfermagem?

2 OBJETIVO

Conhecer as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes enfermeiros durante o processo de ensino aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método

Neste estudo utiliza-se como método a revisão integrativa da literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Permite definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular baseando-se em estudos anteriores. Para esses mesmos autores, a revisão integrativa é composta pelas seguintes fases: identificação do tema; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Mendes (2008) explica que a revisão integrativa proporciona um saber crítico aos profissionais das diversas áreas de saúde, já que, o acesso rápido a síntese dos resultados relevantes das pesquisas que fundamentam as tomadas de decisões, facilita a incorporação de um novo conhecimento sobre prática.

3.2 População e Amostra

A população utilizada para este estudo foi constituída pela produção científica que permitisse conhecer as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes enfermeiros durante o processo de ensino aprendizagem, identificada nas fontes selecionadas para o estudo, publicadas entre os anos de 2005 e 2010.

A estratégia de busca para identificação e seleção dos estudos foi por meio do levantamento bibliográfico de publicações indexadas nas bases de dados: Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). As bases de dados LILACS e BDENF foram acessadas através do portal da Biblioteca Virtual da Saúde, disponível no site <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>. Os descritores utilizados foram: Educação em enfermagem; Prática do Docente de enfermagem; Docente de Enfermagem.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada entre os meses de Setembro e Outubro do ano de 2011. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados

somente uma vez, assim, 5 artigos repetidos, foram inseridos em uma única base de dados. Após a seleção dos artigos por meio dos títulos e resumos, obteve-se como população 35 artigos. Sendo: LILACS 24 artigos; BDENF: 11 artigos. De posse destes artigos foi realizada uma segunda leitura minuciosa do texto completo que permitiu identificar e selecionar os documentos de interesse para a pesquisa. A partir desse refinamento, foram utilizados como amostra 10 artigos da base de dados LILACS e 02 artigos – BDENF. Conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Apresentação da população e amostra do estudo, segundo as bases de dados pesquisados, no período de Setembro a Outubro de 2011.

Fonte	Estratégia de busca	População	Amostra
LILACS	Educação em Enfermagem; Prática do Docente de enfermagem; Docente de Enfermagem.	24	10
BDENF	Educação em Enfermagem; Prática do Docente de enfermagem; Docente de Enfermagem	11	02
Total		35	12

A leitura dos 35 artigos de forma completa se fez necessária porque cada autor elabora o resumo de uma forma muito própria, podendo o trabalho não apresentar aspectos importantes para este estudo.

3.3 Critérios de Inclusão dos Artigos

Para a seleção dos artigos foram considerados: artigos com resumos e textos disponibilizados na língua portuguesa, pois se pretendeu estudar a realidade brasileira; que possuíssem indicativos das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes de enfermagem disponíveis na íntegra para leitura completa.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para o ordenamento dos artigos foi elaborado um instrumento no formato de fichamento com o objetivo de facilitar o processo de coleta e análise dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (2006) o fichamento permite a ordenação do assunto, proporciona ao pesquisador colocar em ordem o seu material de pesquisa, além de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída. Permite ainda minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. O instrumento de coleta de dados consta: tema, título do artigo, autor(es), fonte de publicação, tipo de publicação, características metodológicas do estudo, recomendações dos autores, variáveis de interesse foi construído para direcionar este estudo (apêndice A).

3.5 Variáveis do estudo

Para a extração de dados dos artigos incluídos na revisão integrativa foi utilizado um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos: título do artigo; nome do autor; intervenção estudada; resultados; recomendações/conclusões (Apêndice B).

3.6 Análise dos dados

A análise dos resultados foi feita de forma descritiva e os dados foram apresentados em quadros sinóticos, elaborados a partir das variáveis do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo se deu com a análise de doze artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Dentre os artigos incluídos nove são de autoria de enfermeiros, que também se dedicam a prática docente na enfermagem. Em três artigos não foi possível identificar a categoria profissional dos autores.

Sete artigos foram desenvolvidos em Universidades. Uma pesquisa foi realizada de forma multicêntrica na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ Cuiabá e na Universidade Federal de Niterói e em quatro, não se conseguiu delimitar a instituição sede.

Em relação ao tipo de revista científica, onze foram publicados em revistas de enfermagem e um em periódico de saúde em geral.

Sobre os elementos da pesquisa dos artigos, verificou-se que sete pesquisas são do tipo qualitativa, duas tipo descritivo-exploratório, dois estudos reflexivo, e um relato de experiência.

Diante da síntese dos artigos obtidos, e através da leitura exaustiva dos mesmos, os trabalhos foram agrupados em tabelas de acordo com a semelhança dos assuntos. Os temas foram: Práticas pedagógicas dos Docentes-Enfermeiros (2), Docentes-Enfermeiros revendo seu ato de ensinar (4), Capacitação contínua dos Docentes-Enfermeiros (3), Novas práticas pedagógicas como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem (3).

Nas tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 a seguir, é apresentada a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Na tabela 2, foram identificados os métodos pedagógicos utilizados pelos docentes-enfermeiros e como se dá o processo de interação professor-aluno, no processo ensino-aprendizagem na enfermagem.

Os artigos que englobaram esta categoria evidenciaram que durante o processo ensino-aprendizagem, a interação docente de enfermagem-aluno é marcado por uma relação rígida e vertical. O Docente é o ator principal do ensino-aprendizagem, determinando sozinho o processo e os conteúdos, cabendo ao aluno ser expectador de suas informações.

Tabela 2 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa – Práticas pedagógicas dos Docentes-Enfermeiros.

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem	TEÓFILO, J. S. T.; DIAS, M. S. A.; 2009	Conhecer a concepção de docentes e discentes do curso de enfermagem acerca de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras e transformadoras.	Os discursos dos estudantes evidenciaram diferenciação entre as metodologias de ensino aprendizagem tradicionais e as ativas. Os discentes possuem uma consciência da necessidade de estratégias que estimulem a interação professor-estudante, porém, valorizam mais os espaços de transmissão de conteúdos durante o processo de ensino aprendizagem. Na concepção do docente foram encontrados uma sinalização mais para o fortalecimento de estruturas rígidas na interação social docente-discente, que valorizam mais métodos pedagógicos de transmissão de conteúdos.	Os autores encontraram profundas manifestações das relações de poder que permeiam a sala de aula. Os discentes são valorizadores de estruturas pedagógicas bancárias, não sinalizando para a mudança. São resistentes para incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem
Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em Enfermagem.	ARAÚJO, C. C.S. SILVA, C.; 2008	Discutem-se acerca das abordagens pedagógicas propostas na classificação de Libâneo e sua utilização no processo de formação de trabalho em enfermagem.	Os discursos analisados evidenciaram uma importância para a prática educativa de conteúdos de ensino separados das experiências dos alunos e das diversas realidades sociais, colocando o professor no centro do processo ensino-aprendizagem, cuja preocupação é cumprir objetivos e metas, prazos e prescrições, além de decidir por si só o conteúdo a ser trabalhado.	Os autores concluíram na discussão realizada que os professores têm uma opção por modelos assentados na transmissão de conhecimentos, tendo com base didático-pedagógica dos professores a abordagem tradicional. Apontam para a necessidade de mudança sobre a abordagem pedagógica evidenciada em atenção às exigências da sociedade e da formação de um profissional mais crítico.

Observa-se que, apesar dos docentes de enfermagem adotarem uma abordagem tradicional, os resultados demonstram que estes profissionais/docentes compreendem a necessidade de adotarem novas metodologias de ensino em seu ato pedagógico, cabendo a este rever seu papel no processo ensino-aprendizagem mediante sua capacitação contínua para a formação de um enfermeiro cidadão, autônomo e com capacidade de reflexão sobre sua prática. Conforme mostram as tabelas 3, 4 e 5.

Tabela 3 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa – Docentes-Enfermeiros revendo seu ato de ensinar.

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/Conclusões
O docente de Enfermagem e sua representação sobre a formação profissional	RODRIGUES, J.; MANTOVANI, M. F., 2007	Identificar a representação do docente sobre a formação do enfermeiro.	Por meio dos discursos dos docentes foi percebida uma clareza para a necessidade da formação de um profissional autônomo, de um ser inovador, responsável, honesto, que possui capacidade de envolver com as questões éticas, sociais e econômicas da população. Identificaram-se como dificuldade para a formação deste sujeito as instituições de ensino e assistenciais. Cabe ao Docente buscar desenvolver no aluno o estímulo à autonomia intelectual, favorecendo o questionamento do sistema que lhes é imposto, a não fragmentação do indivíduo e enfretamento de situações que envolvam o contexto saúde-doença.	.Os autores perceberam uma preocupação dos docentes em contribuir para o desenvolvimento do compromisso e da responsabilidade do enfermeiro cidadão e autônomo e com capacidade de reflexão sobre sua prática. Desta forma o Docente-enfermeiro abandona o paradigma da escola tradicional que prioriza a fragmentação do conhecimento e favorece para o desenvolvimento de um aluno questionador.
Práticas Pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional	PEREIRA, N. R.; TAVARES, C. M. M.; 2010	Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de enfermagem e identificar aquelas que promovem mudanças e inovações pedagógicas.	As práticas pedagógicas inovadoras estão relacionadas diretamente com a responsabilidade do ato pedagógico. Englobam ações de preparar as aulas compartilhando as estratégias e os objetivos com os alunos, acompanhá-los em atividades de campo e proceder a avaliação formativa no ato de ensinar em enfermagem. O docente precisa ter um trabalho vivo em sala de aula fazendo uma regulação imediata e deliberada a cada nova situação que se apresenta durante a prática pedagógica. A escolha de uma ou outra prática pedagógica leva a modos de ensinar que podem ser transformadores ou não, assim, o docente faz da atividade de ensinar um aprendizado contínuo.	A pesquisa mostrou que a atividade de ensinar e a qualificação da prática pedagógica passam indelevelmente pelo sujeito que ensina, não há modelos ou teorias que mostrem ou determinam um caminho pronto a seguir. Há sujeitos que se responsabilizam, que se envolvem, que gostam do que fazem. O Docente inovador é aquela pessoa versátil e altamente motivada e a partir de suas experiências que se pode delinear e reafirmar novas formas de ensinar na enfermagem.

Tabela 4 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa – Docentes-Enfermeiros revendo seu ato de ensinar

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/Conclusões
Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo	BACKES, et al. 2010	Analisar o ser enfermeiro docente no processo de ensino-aprendizagem.	A função do ser enfermeiro docente não pode limitar ao desenvolvimento de competências técnico – científicas. O Docente necessita desenvolver habilidades interativas e integradoras compreendendo as singularidades dos estudantes pela capacidade didático-pedagógica de ligar e religar os saberes teórico-práticos. Não existe receitas prontas no processo ensino-aprendizagem e sim metodologias que precisam ser conhecidas e bem abordadas, adequando-as às diferentes situações e indivíduos.	Concluí-se que a docência não constitui um processo centrado no professor. O Docente deve estar capacitado a considerar as singularidades e necessidades do estudante. Deve ser capaz de provocar a fazer, mais do que acumular conhecimentos programáticos e promover a construção do conhecimento pela liderança e a habilidade didático-pedagógica de conciliar, integrar e religar os diferentes saberes, fazendo também do estudante um agente na construção do seu saber.
Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do Aluno com a profissão	SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; CARVALHO, A. M. P. 2006	Refletir sobre a experiência do estudante de enfermagem relacionada aos primeiros contatos com a profissão, considerando a perspectiva tradicional e as tendências atuais que imprimem valores e atitudes ao ensino e à prática.	Os resultados evidenciaram que os profissionais de enfermagem têm esforço para uma prática do cuidado numa visão holística, na tentativa de valorizar o homem como ser total tanto no campo da saúde como no quando exercem a funções de ensino. Porém existe uma ênfase maior na competência técnica-profissional em detrimento do processo de crescimento de cada um. As instituições de ensino na sua maioria adotam o modelo da pedagogia tradicional. Nesta perspectiva, torna-se fundamental a valorização do desenvolvimento global e holístico, além disso, torna-se necessário que durante o processo ensino-aprendizagem o docente valorize o dialogo, a troca, a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender conversando, discutindo e trocando ideias com seus aprendizes.	Os autores almejam um aprendizado participativo, no qual professor e aluno estejam articulados no processo de aprimoramento do saber, sem, no entanto, perder de vista as visões humanitárias, ameaçadas pela pós-modernidade com suas relações virtuais e cada vez mais distantes do toque e do calor humano. Para isso os educadores de enfermagem devem dar uma devida atenção aos seus alunos, desenvolvendo estratégias pedagógicas que articulem o saber, com vista ao desenvolvimento do “aprender a aprender”, o “aprender a ser”, o “aprender a fazer” e o “aprender a conviver”.

Tabela 5- Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa – Capacitação contínua dos Docentes-Enfermeiros

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/Conclusões
A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes.	MADEIRA, M. Z. A.; LIMA, M. G. S. B.; 2007	Investigar os saberes docentes que alicerçam a prática pedagógica dos enfermeiros-professores para o entendimento do significado dessa prática social no que se refere ao processo de tornar-se professor de profissão.	A pesquisa evidenciou a importância dos saberes na prática pedagógica possibilitando uma revisão e uma re-avaliação dos conhecimentos já adquiridos favorecendo um novo saber mediante ao processo de validação constituído pela prática cotidiana. Os saberes docentes são fortemente influenciados pelo tempo. Quanto maior o tempo na docência, maior é a construção e mobilização dos saberes e também a prática de trabalho coletivo e colaborativo associada as especializações que possibilitam aprofundar a área específica favorecem também para construção dos saberes na prática do ensino-aprendizagem. A aprendizagem continua permite que o enfermeiro-docente demonstre uma atitude ativa e reflexiva sobre sua prática pedagógica.	Os autores concluíram que os saberes das professoras estão em permanente construção e decorrem das influências geradas pela sua história, pela sua formação universitária, pelas experiências profissionais vividas na escola e pelas interações com outros professores no exercício profissional. A formação continua do professor possibilita uma prática pedagógica atual, contextualizada, preocupada com o contexto sócio-político-cultural com vista à transformação da sociedade.
A primeira docência a gente nunca esquece	SILVA, K. L.; PIMENTA, A. M. 2007	Relatar a experiência sobre a prática pedagógica traçando uma reflexão sobre os fundamentos teóricos - filosóficos dos modelos de ensino.	Os autores iniciaram a carreira de docente utilizando a pedagogia tradicional. Mantendo uma relação com os alunos de forma vertical e hierarquizada, centrada no professor. Esse método de ensinar segundo os autores se dava pelo desconhecimento de outra prática pedagógica e a falta de reflexão sobre o modo de ensinar. Ao iniciarem o mestrado foi despertado neles a reflexão sobre a prática pedagógica que utilizavam mediante o conhecimento dos fundamentos filosófico-pedagógicos (Piaget, Paulo Freire) que orientam os diversos modelos de ensino favorecendo para que instituíssem novos métodos de ensino-aprendizagem	Os autores concluíram que a mudança nas práticas pedagógicas apresenta-se como um caminho longo e árduo. A reflexão sobre a prática pedagógica e suas crenças, valores e o aprimoramento de concepções leva a questionar a forma tradicional de ensino-aprendizagem estimulando o enfermeiro-docente a mudar o seu ato pedagógico
Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem	PINHEL, I.; KURCGANT, P. 2006	Discutem conceitos de competências docentes no ensino de enfermagem em meio a relações complexas, que ocorrem entre o professor, aluno, paciente e família durante a vivência de suas atividades de ensino-aprendizagem.	A competência docente está associada não apenas aos saberes (conhecimentos) que o professor precisa ter, mas também intimamente ligada às capacidades e habilidades. A prática educativa é a interação com a realidade por meio do relacionamento humano, baseado no trabalho com o conhecimento e realizado sob a mediação do professor, colaborando com formação do estudante em sua totalidade.	Os autores concluem que a competência para a prática docente é construída ao longo da profissão docente, mediante a um processo de contínua capacitação profissional.

Ao rever seu ato de ensinar os Docentes-enfermeiros podem proporcionar ao aluno estudante de enfermagem mudanças no sentir e pensar, e gerar uma nova forma de atuar em relação a si mesmo e aos outros. A educação na enfermagem deve ser considerada um instrumento onde o sujeito possa ampliar sua visão sobre o mundo em que se encontra articulando o seu conhecimento adquirido com a sociedade em que vive (FERNANDES, 2004). Desta forma, “o processo de trabalho do enfermeiro-educador, passa a ser caracterizado como uma prática social e política” (VASCONCELOS; PRADO, 2004, p.55).

Madeira e Lima (2007); Silva e Pimenta (2007); Pinhel e Kurcgant (2006) demonstraram em seus estudos a necessidade da capacitação pedagógica do Docente-Enfermeiro, para que possam ocorrer mudanças em sua postura no ambiente educativo, valorizando a presença dos alunos fazendo com que estes sejam os principais atores do processo educativo por meio de uma aula mais criativa.

Aliado a busca contínua pela capacitação docente, Fernandes (2004, p. 692) revela que:

A transformação no contexto da Educação em Enfermagem se dará no instante em que os atores da relação professor/aluno perceberem a importância de seus papéis no processo de ensinar, sendo mais conscientes, responsáveis em aprender, valorizando a comunicação, que possibilita a articulação das ações e a integração dos envolvidos, movidos pelo agir comunicativo.

O docente dentro deste contexto de ensino-aprendizagem é um educador-aprendiz, ou seja, sua atuação permite que este aprenda mais quando ensina e ao mesmo tempo quando mais ensina mais se aprende, trazendo para sua vivência pedagógica o ouvir, o falar e o respeitar (NASCIMENTO; PRADO, 2004).

Foram evidenciadas na categoria, novas práticas pedagógicas como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem. O emprego de novas alternativas de ensino, que visam a superação da reprodução do conhecimento, por estratégias didáticas pedagógicas que estimulem a reflexão, a participação dos estudantes por meio de uma aula criativa, como um marco para um melhor desempenho dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem e construtoras de sujeitos conscientes de sua atuação no meio em que vivem, superando a simples formação técnica do profissional, conforme tabela 6.

Tabela 6 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa – Novas práticas pedagógicas como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Professor como facilitador do Ensino-Aprendizagem: Visão do estudante	SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. M. 2009	Analisar como o estudante percebe o desempenho do professor como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem, nas disciplinas que utilizam referencial da pedagogia crítica.	Os resultados apontam como facilitador do processo ensino-aprendizagem, a prática do professor em estimular a curiosidade, por meio de questionamentos estimulando a capacidade crítica e reflexiva, articulando os conhecimentos prévios com os recentemente adquiridos, possibilitando ao aluno ser ativo no processo de ensino.	Concluiu-se que o processo ensino-aprendizagem foi facilitado quando o professor estimula a reflexão. Quanto a interação professor-aluno, é facilitador o enfoque democrático, no qual o professor apresenta disponibilidade e estabelecimento de vínculo, sendo amigo.
Didática em Saúde representações de graduandos em Enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino	DOMENICO, E. B. L.; MATHEUS, M.C. C., 2009	Compreender as representações a respeito das relações entre a prática de Enfermagem e a Educação utilizando o Método de Projetos.	Os resultados mostraram que quando há vínculo afetivo e comprometimento mútuo na relação de ensino aprendizagem, existe uma maior capacidade dos alunos de demonstrarem a superação dos obstáculos construindo seus próprios esquemas de conhecimento, agregando habilidades, conhecimentos e competências às suas experiências já adquiridas.	O emprego de metodologia de ensino ativa apresenta grandes vantagens como o aprender-aprender, ação competente, ética. Porém, é um exercício de aprendizado para os docentes, já que os estudantes deslocam o seu papel de ouvintes para os de responsáveis do processo educativo
A prática de ensinar: dialogando com as professoras de Enfermagem	MADEIRA; M. Z. A. ; LIMA, M .G. S. B., 2008	Compreender as questões relativas as orientações didáticas pedagógicas na prática cotidiana do docente de enfermagem sobre a ótica de dois grupos: as teorias não críticas e teorias críticas	As reflexões em relação as práticas de ensinar, no desempenho das atividades de ensino na enfermagem, mostraram que na prática pedagógica, as professoras enfermeiras têm como partida a gestão do conteúdo e os conhecimentos prévios dos alunos, de forma criativa. Considerando elementos necessários a prática pedagógica (saber, saber-fazer e saber-ser), utilizando procedimentos metodológicos oportunizando momentos do aprender fazendo, bem como enfatizando a troca de saberes entre professor e alunos.	Os resultados mostraram que ao orientar suas práticas pedagógicas sobre uma conduta a partir de um comportamento crítico-reflexivo sobre si mesmas e sobre prática pedagógica os Docentes-Enfermeiros acabam estimulando a participação dos alunos, dialogando e favorecendo a resolução de conflitos existentes no processo de aquisição do conhecimento.

As técnicas de ensino aprendizagem encontradas na análise dos artigos reunidos na tabela anterior, permitiu identificar a presença de uma abordagem problematizadora. Ao seguir esta abordagem o docente - enfermeiro permite ao aluno aprender lidar com as situações da realidade, e trabalhar com as concepções do mundo que estão em conflito, contradição e divergências na sociedade (CHIRELLE; MISHIMA, 2004).

Siqueira (2003) lembra que o ambiente que contempla a sala de aula não deve ser entendido simplesmente como um lugar de transmissão de conteúdos teóricos. Esse espaço também pode ser um local de aprendizado de valores e comportamentos, servindo para a aquisição de um pensamento científico lógico e participativo, contribuindo para a construção de um aluno ativo e transformador dentro da sociedade.

As práticas pedagógicas inovadoras crítico-reflexivas demonstradas, na categoria das novas práticas pedagógicas como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, redirecionam o agir do Docente-Enfermeiro no processo ensino-aprendizagem, como expõem as autoras abaixo:

O professor tem um papel de mediador da aprendizagem a ser construída pelo aluno, visto que numa aprendizagem interacionista o professor faz mediação entre o objeto e o aluno para a construção do conhecimento, na perspectiva da autonomia no processo de aprender a aprender (CHIRELLE; MISHIMA, 2004, p.328).

A presença de uma relação professor-aluno verticalizada pode ser ocasionada pela falta de preparação didática do docente. Além disso, são fatores desecadeantes desta postura, a inexperiência do professor que favorece uma insegurança em seu relacionamento com os alunos e, para assegurar sua autoridade e sua auto-imagem, utiliza-se de atitudes protetoras durante sua prática educativa, tais como comunicações muito formais com o estudante, emprego de ironia e atitudes ofensivas. (BORDENAVE; PEREIRA, 2004).

Madeira e Lima (2007) mostraram em seu estudo que, o tempo de atuação do docente-enfermeiro na prática docente, permite a construção e mobilização do saber durante o ato pedagógico, que favorece para a permanente construção do agir docente em sala de aula. Paralelo a experiência adquirida pelo professor durante a vivência da prática educativa e as interações com outros professores, é importante mencionar a formação contínua do Docente, que possibilita para uma prática educativa atual e contextualizada, valorizando o contexto sócio-político-cultural do aluno.

Semim e Souza (2009) ao analisarem o desempenho do professor como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem, apontaram que aquele professor que estimula a

reflexão, curiosidade dos estudantes, e que adota uma postura crítica durante o ensino, corrobora para que os estudantes compreendam melhor o que se quer ensinar.

Sobre este assunto, os autores Valente e Viana (2007) reafirmam em seu estudo que a atuação e o pensamento crítico-reflexivo do Docente-Enfermeiro onde ele fundamenta-se como o mediador do ensino-aprendizagem, capacita seus alunos a criarem alternativas para solução de problemas e novas formas de ver e pensar o mundo.

Nesta perspectiva, o enfermeiro-docente deve desenvolver o agir comunicativo com os estudantes, como mediador do processo ensino-aprendizagem. A relação entre o docente e aluno deve ser de confiança, onde o professor seja verdadeiro naquilo que quer ensinar, produzindo no aluno mudanças de atitudes e consolidação do conhecimento. Para um agir comunicativo na construção do conhecimento dos alunos, é indubitável o abandono de práticas pedagógicas onipotentes e autoritárias por parte dos Docentes-enfermeiros, e a busca da utilização de práticas onde o aluno participe do seu processo de aprendizagem. (NASCIMENTO; PRADO, 2004).

O estudo dos autores Pimenta e Silva (2007) mostram que para o docente mudar sua postura de atuação no processo ensino-aprendizagem, sem o conhecimento de outra possibilidade de ensinar e sem uma reflexão sobre sua prática pedagógica, pode ser para este um caminho longo e árduo de difícil adaptação no ambiente educativo.

Em outro estudo, Rodrigues e Mantovani (2007) perceberam uma grande preocupação dos docentes em contribuir para a formação de sujeitos autônomos do seu conhecimento, com a capacidade de refletir sobre sua prática profissional.

Freitas, Guedes e Silva (2003) lembram que as instituições de ensino também precisam construir projetos políticos pedagógicos, os quais são considerados como um instrumento que norteia todo o processo ensino-aprendizagem, que evidencie o compromisso com a formação de enfermeiros comprometidos com as mudanças na sociedade, comunidade em que se referencia, favorecendo o exercício da autonomia profissional. Assim, o projeto pedagógico da instituição deve ser expresso pelos interesses orientadores da construção do conhecimento e que deve se preocupar com a realidade local.

Sobre esse assunto, Brasil (2001) descreve que o Projeto Político Pedagógico deve ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Ao analisarem o uso de novas práticas pedagógicas pelos Docentes-enfermeiros, os autores Domenico, Matheus (2009) e Pereira, Tavares (2010) relatam que o emprego de uma

metodologia ativa de ensino apresenta aos estudantes um grande benefício, uma vez que, os alunos demonstraram a superação dos obstáculos na construção do seu conhecimento. Além disso, o uso de práticas pedagógicas inovadoras deve ser uma responsabilidade do Docente. Este tem que preparar aulas compartilhando suas estratégias e objetivos de ensino, acompanhando-os verdadeiramente no seu cotidiano escolar, assim como, recusar rotinas de ensino que favorecem a repetição e reprodução do conhecimento.

Ao abordar uma nova prática pedagógica problematizadora no ensino, o Docente-Enfermeiro possibilita que as práticas do cuidado em enfermagem sejam modificadas. Assim, um aprendizado participativo, interações mais humanas no campo da enfermagem, valorizando uma visão holística e afetiva no cuidar do indivíduo, por meio de uma abordagem pedagógica que tenha um enfoque no aprender-aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver corrobora para um pensamento crítico do aluno, gerando novas possibilidades de assistência na enfermagem (SCHERE; CARVALHO, 2006).

Segundo Waldow (2009) os valores e comportamentos de cuidado que são transmitidos aos alunos de enfermagem, por meio do docente e de suas práticas educativas, contribuem para que estes desenvolvam uma maior capacidade de expressá-los em sua vida profissional, durante a prestação dos cuidados aos pacientes/clientes. Dentro deste contexto, a ênfase em procedimentos simplesmente técnicos, com tarefas voltadas para os aspectos biológicos do ser humano, perde lugar para as ações que contemplam o indivíduo como um todo.

Santos (2001) enfatiza que o segredo de um processo ensino-aprendizagem inovador nas práticas pedagógicas dos Docentes - Enfermeiros está em seu entusiasmo pessoal proveniente de seu amor a prática educativa e aos seus alunos. E, mediante esse entusiasmo natural, o Docente poderá reconhecer as necessidades e os interesses dos estudantes, garantindo por meio de novas formas de ensinar na enfermagem, o seu verdadeiro papel: o educador de sujeitos conscientes e transformadores da sociedade.

Ainda sobre o Docente- Enfermeiro como um verdadeiro educador os autores Chirelli; Mishima, (2004, p. 328) afirmam que este deve buscar formar cidadãos com uma qualidade política, assim:

A atitude a ser valorizada neste professor é a capacidade de poder ajudar o aluno a construir a crítica a partir do questionamento, fazendo interrelações entre a teoria e a prática, incentivando o aluno a ter responsabilidades frente aos atos realizados, orientar caminhos para que se construa na aprendizagem a autonomia, enfim, ter uma intencionalidade no ato, ser um educador de valores e atitudes frente ao mundo.

Neste contexto, o ato pedagógico do docente-enfermeiro deve ser uma ação que valorize o conviver com os alunos, tendo consciência e sensibilidade no processo educativo transformando a informação em conhecimento e em consciência crítica para, acima de tudo, formar alunos cidadãos que sejam capazes de transmitir ao próximo a afetividade no cuidar em enfermagem (GADOTTI, 2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Docente-Enfermeiro deve ter consciência de seu papel dentro da sociedade e desenvolver sua prática pedagógica valorizando a formação de sujeitos comprometidos com o ato de cuidar na enfermagem. Além disso, cabe ao docente direcioná-los para um fazer político e inovador.

Observou-se que as práticas pedagógicas tradicionais de ensino ainda estão presentes no ato educativo dos docentes. O desconhecimento de novas práticas pedagógicas de ensinar e, a inexperiência dos docentes da prática educativa, favorecem para um ato pedagógico, reprodutivo e transmissivo do conhecimento.

A capacitação do Docente para a prática educativa torna-se essencial para o desenvolvimento de um ato pedagógico vivo, favorecedor de grandes oportunidades de ensino-aprendizagem contextualizadas com as atuais necessidades de formação de enfermeiros.

Evidenciou-se que práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, a capacidade crítica do aluno e, acima de tudo as que incorporam o aluno como o foco principal do processo ensino aprendizagem, fazendo com que este seja questionador e construtor do seu próprio conhecimento, favorecem para emancipação dos futuros profissionais de enfermagem.

Além disso, o enfermeiro-docente ao desenvolver suas práticas pedagógicas de ensino precisa estar consciente de seu papel na formação de sujeitos capazes de uma atuação crítica e reflexiva no campo da enfermagem. E, é somente com esse sentimento de superar o estabelecido nas instituições, que o Docente poderá construir novos caminhos para seu ato de ensinar na enfermagem com esta perspectiva

Acredita-se que para isto, o docente-enfermeiro deve ter uma postura reflexiva de sua prática pedagógica associada a uma capacitação contínua do seu ato pedagógico, para que a interação Docente-aluno seja uma relação construtiva de um profissional cada vez mais autônomo, criativo e inovador dentro da enfermagem, atendendo as novas exigências legais de formação dos profissionais.

Vale ressaltar que conhecer sobre as práticas pedagógicas dos Docentes-Enfermeiros permite a compreensão sobre a importância deste profissional na formação de futuros profissionais críticos-reflexivos na enfermagem e da necessidade destes reverem e refletirem sobre sua prática de ensino. E, a sua capacitação pedagógica contínua, é essencial para este

tipo de formação. O profissional docente deve estar “aberto” para a possibilidade de mudanças e do seu fazer no ensino.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Daisy Vieira; SILVA, Cesar Cavalcanti da; SILVA, Ana Tereza M. Cavalcanti. **Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem.** Cogitare Enferm, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. 10-17, jan/mar. 2008.
2. BACKES, Dirce Stein et al. **Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo.** Ver. Bras. Enferm, Brasília, v. 63, n. 3, p. 421-426, maio/jun. 2010.
3. BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores.** 7. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2006. 137 p.
4. BORDENAVE, Díaz Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 303 p.
5. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº3 DE 7 de novembro de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem.** Brasília, 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acessado em: 01 de Dez. 2011.
6. BRASIL, Virginia Visconde; ALENCAR, Celi C. Pereira de; MUCCI, Ivone. **Refletindo sobre a formação e desempenho do docente de enfermagem.** Cogitare Enferm, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 81-85, jul/dez. 1996.
7. CHIRELLI, Mara Quaglio; MISHIMA, Silvana Martins. **O processo ensino: aprendizagem crítico – reflexivo.** Rev. Bras. Enferm, Brasília, v. 57, n. 3, p. 326-331, maio./jun. 2004.
8. DOMNICO, Edvane Birelo Lopes de; MATHEUS, Maria Clara Cassuli. **Didática em saúde: representação de graduandos em enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino.** Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 30, n.3, p. 413- 419, set. 2009.
9. FARIA, Josimerci I. Lamana; CASAGRANDE, Lisete D. Ribas. **A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem.** Ver. Latino-am Enfermagem, v. 2, n. 5, p.821-827, set/out, 2004.
10. FERNANDES, Carla Natalina da Silva. **Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro.** Rev Latino Am Enfermagem, São Paulo, v. 12, n.4, p.691-693, jul\agos. 2004. Disponível<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a17.pdf>> Acessado em: 23 de Nov. 2011.
11. FREITAS Maria Célia; GUEDES Maria V. Cavalcante; SILVA, Lúcia de Fátima. **Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará: a historia e o projeto político pedagógico atual.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a15v56n4.pdf>> Acessado em: 29 de Nov. 2011.
12. GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.
13. GADOTTI, Moacir. **Diálogo e conflito, pensamento e ação: uma perspectiva freireana no século XXI.** 2001. Disponível em:<http://www.paulofreire.org/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0047/Dialogo_conflito_PF_2001.pdf>. Acessado em: 15 de Dez. 2011.

14. KURCGANT, Paulina; PINHEL, Inahia. **Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem**. Rev. Esc Enferm, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 711-7116, 2007.
15. MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória S. Barbosa. **A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem**. Ver. Bras. Enferm, Brasília, v. 61, n.4, p. 447-53, jul/ago. 2008.
16. MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória S. Barbosa. **A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes**. Ver. Bras. Enferm, Brasília, v.60, n. 4, p. 400-404, jul/ago. 2007.
17. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, eva maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
18. MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata C. de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto Enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 137-351, out/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2011>.
19. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
20. NASCIMENTO, Suzana Rodrigues; PRADO, Marta Lenise. **O agir comunicativo na construção do conhecimento em enfermagem**. Ver. Bras. Enferm, Brasília, v. 57, n. 2, p. 237-240, mar/abr. 2004.
21. PEREIRA, Wilza Rocha; TAVARES, Cláudia Mara Melo. **Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional**. Ver. Esc. Enferm, USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p.1077-1084, 2010.
22. PETTENGILL, Myriam A. Mandetta, et al. **O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas**. Uma breve reflexão. Rev. Esc. Enferm, USP, São Paulo, vol.32, n.1, p. 16-26, abr. 1998.
23. REIBNITZ, Kenya Schmidt. **Profissional crítico-criativa em enfermagem: a construção do espaço interseção na relação pedagógica**. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 57, n. 6, p. 698-702, nov/dez. 2004.
24. RODRIGUES, Juliana; MANTOVANI, Maria de Fátima. **O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.11, n. 3, p. 494-499, set. 2007.
25. RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica**. Ver. Bras. Enfer, vol.59, n. 3, maio/jun. 2006. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a19.pdf>> Acesso em: 19 de Novembro 2011.
26. SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Integração. n. 40, p. 19-31, jan/fev/maio 2005.
27. SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.08, n.1, jan/mar, 2001.

28. SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur; CARVALHO, Ana M. Pimenta. **Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão.** Ver. Latino-am Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 285-291, mar/abril 2006
29. SEMIM, Gabriela Maschio; SOUZA, Maria Conceição B. de Melo; CORREA, Adriana Kátia. **Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: Visão do estudante de enfermagem.** Ver. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 484-491, set. 2009.
30. SIQUEIRA, Denise de C. Trevisan. **Relação professor-aluno: uma revisão crítica.** Integração, n. 33, Maio. 2003. Disponível em: < http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/97_33.pdf > Acesso em: 8 de outubro 2011.
31. SILVA, Kênia Lara; PIMENTA, Adriano Marçal. **A primeira docência a gente nunca esquece.** Rev Min Enf, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 465-469, out/dez, 2007.
32. SORDI, Mara R. Lemes de; BAGNATO, Maria. H. Salgado. **Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século.** Rev. latino- am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 83-88, abril 1998. Disponível < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n2/13911.pdf> > Acessado em: 07 de Nov. 2011.
33. SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
34. TEÓFILO, Tiago J. Silveira; DIAS, Maria S. de Araújo. **Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral.** Interface - Comunic Saude Educ, Ceará , v.13, n.30, p.137-351, jul/set. 2009.
35. VALENTE, G. S., VIANA L. O. **O pensamento crítico-reflexivo no ensino da pesquisa em enfermagem: um desafio para o professor.** Enfermeria Global, N. 10, Maio 2007. Disponível em: < <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/253/240>. > Acesso em: 8 de outubro 2011.
36. VASCONCELOS, Claudinete M. da Conceição Bezerra; PRADO, Marta Lenise. **Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, p.47-58, 2004. Disponível em < <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/800/908> > Acessado em: 06 de Dez. 2011.
37. WALDOW, Vera Regina. **Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado.** O mundo da saúde, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 182-188, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A: Instrumento de coleta de dados

<p>1. Identificação Título do artigo Título do periódico Autores: Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____</p> <p>País</p> <p>Ano de publicação Fonte: () (BDENF) () (LILACS)</p> <p>2. Instituição sede do estudo Hospital Universidade Outras instituições Não identifica o local</p> <p>3. Tipo de publicação</p> <p>Publicação de enfermagem: Publicação de outra área da saúde. Qual?</p> <p>4. Características metodológicas do estudo</p> <p>4.1. Tipo de publicação <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras ___</p>
<p>5. Quais são as recomendações dos autores</p>
<p>6. Variáveis de Interesse: (descrever os assuntos)</p>

Apêndice B: Quadro sinóptico

Título do artigo	Nome dos autores	Intervenção estudada	Resultados	Conclusões